



REVISTA BRASILEIRA DE REUMATOLOGIA

www.reumatologia.com.br



Artigo Original

Incidência e prevalência de esclerose sistêmica em Campo Grande, Estado de Mato Grosso do Sul, Brasil

Alex Magno Coelho Horimoto^{a,b,c,*}, Erica Naomi Naka Matos^{c,d,e}, Márcio Reis da Costa^c, Fernanda Takahashi^{e,f}, Marcelo Cruz Rezende^g, Letícia Barrios Kanomata^h, Elisângela Possebon Pradebon Locatelli^e, Leandro Tavares Finotti^{c,e}, Flávia Kamy Maciel Maegawa^a, Rosa Maria Ribeiro Rondonⁱ, Natália Pereira Machado^{c,f,j}, Flávia Midori Arakaki Ayres Tavares do Couto^f, Túlia Peixoto Alves de Figueiredo^b, Raphael Antonio Ovidio^k e Izaías Pereira da Costa^{c,i}

^a Universidade Federal de Mato Grosso do Sul (UFMS), Campo Grande, MS, Brasil

^b Hospital Regional de Mato Grosso do Sul, Serviço de Reumatologia, Campo Grande, MS, Brasil

^c Universidade Federal de Mato Grosso do Sul (UFMS), Hospital Universitário, Serviço de Reumatologia, Campo Grande, MS, Brasil

^d Universidade de Brasília (UnB), Brasília, DF, Brasil

^e Prefeitura Municipal de Campo Grande, Ambulatório de Especialidades Médicas, Campo Grande, MS, Brasil

^f Universidade Anhanguera (Uniderp), Faculdade de Medicina, Ambulatório de Especialidades Médicas, Campo Grande, MS, Brasil

^g Santa Casa de Campo Grande, Serviço de Reumatologia, Campo Grande, MS, Brasil

^h Caixa de Assistência aos Servidores do Mato Grosso do Sul (Cassems), Ambulatório de Especialidades Médicas, Coxim, MS, Brasil

ⁱ Universidade de São Paulo (USP), São Paulo, SP, Brasil

^j Universidade Federal de São Paulo (Unifesp), São Paulo, SP, Brasil

^k Universidade Federal da Grande Dourados (UFGD), Hospital Universitário, Serviço de Reumatologia, Dourados, MS, Brasil

INFORMAÇÕES SOBRE O ARTIGO

Histórico do artigo:

Recebido em 12 de outubro de 2015

Aceito em 2 de maio de 2016

On-line em xxx

Palavras-chave:

Esclerose sistêmica

Esclerodermia

Incidência

Prevalência

Brasil

R E S U M O

Introdução: A esclerose sistêmica (ES) é uma enfermidade autoimune, extremamente heterogênea na sua apresentação clínica e segue um curso variável e imprevisível. Embora algumas discrepâncias nas taxas de incidência e prevalência entre regiões possam refletir as diferenças metodológicas na definição e verificação dos casos, elas também podem refletir as verdadeiras diferenças locais.

Objetivos: Conhecer a prevalência e incidência da ES na cidade de Campo Grande, capital do Estado de Mato Grosso do Sul (MS), Brasil, de janeiro a dezembro de 2014.

Métodos: Todos os serviços de saúde de Campo Grande (MS) que tinham atendimentos na especialidade de reumatologia foram convidados a participar do estudo por meio de ficha padronizada de avaliação clínica e sociodemográfica. Médicos de qualquer especialidade poderiam reportar um caso suspeito de ES, mas obrigatoriamente o diagnóstico definitivo deveria ser feito por um reumatologista, para garantir a padronização dos critérios

* Autor para correspondência.

E-mail: clinicaactivite@gmail.com (A.M. Horimoto).

<http://dx.doi.org/10.1016/j.rbr.2016.05.008>

0482-5004/© 2016 Publicado por Elsevier Editora Ltda. Este é um artigo Open Access sob uma licença CC BY-NC-ND (<http://creativecommons.org/licenses/by-nc-nd/4.0/>).

diagnósticos e excluir outras doenças que se assemelham à ES. No fim do estudo 15 reumatologistas relataram ter atendido pacientes com diagnóstico de ES e enviaram os formulários preenchidos com os dados epidemiológicos dos pacientes.

Resultados: A taxa de incidência de ES em Campo Grande em 2014 foi de 11,9 por milhão/habitantes e a de prevalência foi de 105,6 por milhão/habitantes. Os pacientes com ES eram principalmente mulheres, da cor branca, média de 50,58 anos, forma limitada da doença e tempo de evolução médio da doença de 8,19 anos. Em relação aos exames laboratoriais, observou-se a positividade de 94,4% para o ANA, 41,6% para ACA e 19,1% para anti-Scl70, o anticorpo anti-POL3 foi feito em apenas 37 pacientes, com positividade de 16,2%.

Conclusões: A capital do Estado de Mato Grosso do Sul, Campo Grande, apresentou dados de incidência e prevalência de ES inferiores aos encontrados em estudos americanos e próximos aos dados observados em estudos europeus.

© 2016 Publicado por Elsevier Editora Ltda. Este é um artigo Open Access sob uma licença CC BY-NC-ND (<http://creativecommons.org/licenses/by-nc-nd/4.0/>).

Incidence and prevalence of systemic sclerosis in Campo Grande, State of Mato Grosso do Sul, Brazil

A B S T R A C T

Keywords:
Systemic sclerosis
Scleroderma
Incidence
Prevalence
Brazil

Introduction: Systemic sclerosis (SSc) is an autoimmune disease which shows extreme heterogeneity in its clinical presentation and that follows a variable and unpredictable course. Although some discrepancies in the incidence and prevalence rates between geographical regions may reflect methodological differences in the definition and verification of cases, they may also reflect true local differences.

Objectives: To determine the prevalence and incidence of SSc in the city of Campo Grande, state capital of Mato Grosso do Sul (MS), Brazil, during the period from January to December 2014.

Methods: All health care services of the city of Campo Grande - MS with attending in the specialty of Rheumatology were invited to participate in the study through a standardized form of clinical and socio-demographic assessment. Physicians of any specialty could report a suspected case of SSc, but necessarily the definitive diagnosis should be established by a rheumatologist, in order to warrant the standardization of diagnostic criteria and exclusion of other diseases resembling SSc. At the end of the study, 15 rheumatologists reported that they attended patients with SSc and sent the completed forms containing epidemiological data of patients.

Results: The incidence rate of SSc in Campo Grande for the year 2014 was 11.9 per million inhabitants and the prevalence rate was 105.6 per million inhabitants. SSc patients were mostly women, white, with a mean age of 50.58 years, showing the limited form of the disease with a mean duration of the disease of 8.19 years. Regarding laboratory tests, 94.4% were positive for ANA, 41.6% for ACA and 19.1% for anti-Scl70; anti-RNA Polymerase III was performed in 37 patients, with 16.2% positive.

Conclusions: The city of Campo Grande, the state capital of MS, presented a lower incidence/prevalence of SSc in comparison with those numbers found in US studies and close to European studies' data.

© 2016 Published by Elsevier Editora Ltda. This is an open access article under the CC BY-NC-ND license (<http://creativecommons.org/licenses/by-nc-nd/4.0/>).

Introdução

A esclerose sistêmica (ES) é uma enfermidade do tecido conjuntivo de caráter autoimune, extremamente heterogênea na sua apresentação clínica, com acometimento de vários sistemas e segue um curso variável e imprevisível.¹ Sua etiologia permanece desconhecida, é sugerida uma causa multifatorial,

possivelmente desencadeada por fatores ambientais em um indivíduo geneticamente predisposto.²

A classificação dos pacientes com ES leva em conta a extensão de envolvimento da pele e a presença de sobreposição com determinadas características de outras doenças reumatológicas autoimunes.³⁻⁵

Nos Estados Unidos, a taxa de prevalência para ES reportada foi de 1 a 5 por 1.000 habitantes. Dois estudos de

Download English Version:

<https://daneshyari.com/en/article/8732835>

Download Persian Version:

<https://daneshyari.com/article/8732835>

[Daneshyari.com](https://daneshyari.com)